

# A caridade e a cidadania

15 MAR 1981  
Jorge Cauhy

JORNAL DE BRASÍLIA

As entidades assistenciais de Brasília têm prestado um grande serviço. Religiosas ou laicas, elas têm tido importante papel no sentido de minorar o sofrimento de idosos, carentes e desprotegidos.

No Núcleo Bandeirante, instituições como a Casa da Sopa, Lar dos Velhinhos Maria de Madalena, Nossa Lar, Casa da Mãe Preta e tantas outras têm se dedicado, algumas há mais de vinte e cinco anos, à assistência e ao amparo. Os esforços têm sido grandes, e os sacrifícios não têm sido poucos. São alguns milhares de sócios contribuintes, promoções constantes, trabalho voluntário, doações. Há auxílio do Governo, através da LBA, da Fundação do Serviço Social do DF, do Conselho Nacional do Serviço Social, com recursos de parlamentares preocupados com os que sofrem.

Por algum tempo, chegamos a acreditar que seríamos capazes, se não de resolver, pelo menos de atenuar o problema. Mas não é o que tem acontecido. No Núcleo Bandeirante mesmo, berço da cidade e da maioria das obras sociais, a mendicância, o alcoolismo, a miséria, o

abandono de menores aumentam dia-a-dia. Por maiores que sejam os esforços e o denodo das obras assistenciais, estamos vendo a luta se perder: a luta pela dignidade, pelas melhores condições de vida, pelo amor ao próximo, pela justiça entre os homens.

A caridade e o amor ao semelhante, a preocupação com o infotúnio e a dor distinguem-nos, homens, do simples animal.

Há barreiras, entretanto, que estão a cada dia se tornando maiores, entre nós e os nossos irmãos menos afortunados: é a barreira da falta de ensino, de saúde, de trabalho, de salário digno. Temos visto o crescimento desordenado das camadas mais pobres da população do DF, e a assutadora realidade de nossas ruas, cada vez mais povoadas por carentes, desempregados e subempregados cuja capacidade de trabalho não pode ser aproveitada, por falta de oportunidade de emprego.

A realidade de Brasília exige que cuidemos já daqueles que serão os empregos e salários de nossos jovens. Uma sociedade que as-

siste as suas crianças fazerem das ruas a sua escola está condenada. As nossas obras sociais, às quais dedicamos prazerosamente, com o sentimento de missão a cumprir, tanto de nossas vidas, precisam voltar a ser aquilo que já foram, em dias melhores e mais justos: apenas um complemento, e não mais. Porque, no Distrito Federal, a miséria e o abandono são, acima de tudo, o espelho da falta de trabalho e de salários.

É urgente que nós, que temos a função de dotar o DF de uma Lei Orgânica, tenhamos sempre presente a exata noção do que representa a implantação de indústrias em Brasília e no Entorno. Da indústria é que surgirá o trabalho, e deste é que virá o salário, de onde se origina a dignidade humana e a cidadania.

Sem isso, teremos que fazer da nossa cidade uma imensa obra social, assistindo ao número cada vez maior dos que nada têm, senão a esperança de um dia serem cidadãos.

Jorge Cauhy é deputado distrital pelo Partido Liberal